

Satisfação acadêmica: um estudo qualitativo com estudantes universitários de Moçambique

Farissai Pedro Campiraⁱ

Universidade de Licungo, Beira, Moçambique

Leandro Silva Almeidaⁱⁱ

Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal

Alexandra M. Araújoⁱⁱⁱ

Universidade Portucalense, Porto, Portugal

Resumo

A expansão do ensino superior em Moçambique tem associado uma maior diversificação sociocultural dos estudantes, permitindo o ingresso de alunos das classes sociais mais desfavorecidas. No entanto, são também estes os discentes que mais dificuldades experienciam na sua adaptação, sucesso e permanência. Em face desta constatação, o presente artigo analisa a satisfação acadêmica de estudantes universitários moçambicanos em relação à sua vivência acadêmica. Participaram do estudo 30 alunos de diferentes cursos, frequentando o 1º ou 2º ano dos cursos. Os educandos realizaram individualmente uma entrevista semiestruturada sobre a satisfação com as suas experiências acadêmicas. Os resultados reportam que os aspetos mais referenciados pelos estudantes dizem respeito às infraestruturas, relações interpessoais e condições de aprendizagem. O desenvolvimento da autonomia e a preocupação com a futura profissão também emergiram como áreas importantes. As condições de aprendizagem e das infraestruturas são dimensões que apontam maior insatisfação junto dos alunos universitários. Os resultados permitem identificar itens importantes a considerar na construção de um questionário de avaliação da satisfação dos universitários com as suas experiências acadêmicas, sugerindo também áreas de intervenção institucional para promoção do envolvimento e do sucesso acadêmico desses discentes.

Palavras-chave

Ensino superior. Satisfação acadêmica. Experiência acadêmica. Moçambique.

Academic satisfaction: a qualitative study with university students from Mozambique

Abstract

The expansion of higher education in Mozambique has been associated with greater socio-cultural diversification of students, allowing the entry of students from the most disadvantaged social classes. However, these are also the students who experience the most difficulties in their adaptation, success and permanence. In view of this observation, this paper analyses the satisfaction of Mozambican college students in relation to different aspects of their academic experience. A group of 30 students from different courses, in their 1st or 2nd years, participated in the study. Students responded individually to a semi-structured interview about the experience of

satisfaction regarding their academic experience. The results indicate that the most valued dimensions are related to the infrastructures of the institution, interpersonal relationships, and conditions for learning. The development of autonomy and preparation for the future job also emerged. Learning conditions and the institution's infrastructures were the aspects with higher students' dissatisfaction. The results of this study can be used to identify items for the construction of an instrument of collective application to assess students' academic satisfaction and, on the other hand, suggest where institutions can introduce changes to support students' learning and engagement.

Keywords

Higher Education. Academic satisfaction. Academic experience. Higher Education. Mozambique.

Satisfação acadêmica: um estudo qualitativo com estudantes universitários de Mozambique

Resumen

La expansión de la educación superior en Mozambique se encuentra asociada con una mayor diversificación sociocultural de los estudiantes, lo que permite la entrada de discentes de las clases sociales más desfavorecidas. Sin embargo, estos son los educandos también que más dificultades experimentan en su adaptación, éxito y permanencia. En vista de esta observación, este artículo analiza la satisfacción académica de los estudiantes universitarios mozambiqueños en relación con su experiencia académica. Participaron del estudio 30 estudiantes de diferentes titulaciones, frecuentando el 1º o 2º año de los cursos. Los estudiantes realizaron individualmente una entrevista semiestructurada sobre su satisfacción con sus experiencias académicas. Los resultados señalan que los aspectos más mencionados por los aprendices están relacionados con las infraestructuras, las relaciones interpersonales y las condiciones de aprendizaje. El desarrollo de la autonomía y la preocupación por el futuro profesional también surgieron como áreas importantes. Las condiciones de aprendizaje y las infraestructuras son dimensiones que sugieren un mayor descontento entre los estudiantes universitarios. Los resultados permiten identificar ítems importantes a considerar en la construcción de un cuestionario para evaluar la satisfacción de los universitarios con sus experiencias académicas, sugiriendo, además, áreas de intervención institucional para promover la participación y el éxito académico de estos estudiantes.

Palabras clave

Educación superior. Satisfação acadêmica. Experiencia acadêmica. Mozambique.

1 Introdução

O Ensino Superior (ES) em Moçambique tem experimentado um crescimento exponencial nos últimos anos. Como em outros países em desenvolvimento, o objetivo do ES é assumido como instrumento de ascensão e justiça social, assim como de apoio

ao desenvolvimento social e económico do país. Estas são, aliás, as principais razões que explicam o aumento de instituições de ensino superior (IES) e, também, o aumento de ingressos neste nível de ensino. Este crescimento é acompanhado pela diversificação de instituições e cursos, bem como pela maior heterogeneidade dos próprios candidatos.

A maior procura do ES tem inerente processos de maior democratização do acesso no país (ROSÁRIO, 2013; ZUIN; BASTOS, 2019). A referida democratização foi possível através da Lei nº 1/1993 que, procurando atender às exigências do contexto socioeconómico e cultural, abriu espaço para a intervenção do setor privado no ES. No entanto, importa referir que a expansão do ES não obedeceu a determinados critérios que pudessem garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem, mesmo tendo sido criada uma comissão de avaliação em 1995 (Comissão Comiche) com o objetivo de avançar critérios para a expansão das IES e que funcionaria como instância reguladora da expansão e da qualidade desejada, o que na prática não se verificou (ROSÁRIO, 2013).

Diante da inexistência e do incumprimento de critérios de expansão, assim como diante das dificuldades das instituições públicas para atenderem a uma maior procura do ES por parte dos jovens e suas famílias, Matos e Mosca (2010) elencaram algumas dificuldades das IES em Moçambique que vão desde a fraca preparação dos professores até fraca qualidade das infraestruturas. Tal situação condiciona a qualidade de ensino, podendo isso afetar a qualidade da formação e o sucesso académico dos estudantes, assim como os seus níveis de satisfação. Nem todas as instituições reúnem requisitos para o seu funcionamento (e.g., falta de corpo docente com as qualificações exigidas, falta de instalações próprias ou infraestruturas inadequadas), o que pode frustrar as expectativas dos estudantes na sua transição para o ES (CAMPIRA, 2016; ROSÁRIO, 2013).

O reconhecimento dessas limitações tem reforçado a necessidade de fiscalização por parte do Governo. Por exemplo, a aprovação do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia da Qualidade do Ensino Superior (Sinaques) pelo Decreto-Lei nº 63/2007, de 31 de dezembro, e do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ) pelo Decreto-Lei nº 64/2007, de 31 de dezembro, vão no sentido dessa maior preocupação do Governo com a fiscalização. Estas disposições legais procuram avaliar a eficácia e eficiência das IES de acordo com a respetiva lei do ensino superior, Lei nº 27/2009, de 29 de setembro (ANGST, 2016; PREMUGY, 2012).

Diferentes autores explicitam os desafios que a frequência do ES representa para os estudantes, nomeadamente quando estes são muito diferenciados entre si nos percursos académicos anteriores, nas suas competências e projetos vocacionais (ALMEIDA *et al.*, 2006; ARAÚJO *et al.*, 2016; ASTIN, 1999; PASCARELLA; TEREZINI, 2005; PEILA-SHUSTER, 2016; SANTOS *et al.*, 2013; TINTO, 2006). A saída de casa dos pais, as novas metodologias de ensino e de aprendizagem, a necessidade de estabelecer novas amizades ou o exercício de maior autonomia na gestão das tarefas diárias e dos recursos financeiros ilustram alguns dos desafios experienciados pelos discentes ao ingressarem no ES. A forma como esses desafios são vivenciados varia de estudante para estudante, sugerindo que o processo de adaptação ao ES dependerá das características e recursos pessoais dos educandos, bem como das transformações e da disponibilização de recursos e apoios por parte das instituições de ensino (ARAÚJO *et al.*, 2016; ASTIN, 1999; DE JAGER; JAN, 2015; LOURENS; BLEAZARD, 2016; RODRÍGUEZ; URAZÁN; ARANGO, 2009; ZUIN; BASTOS, 2019). De qualquer forma, os estudantes que ingressam no ES são cada vez mais heterogêneos e uma percentagem considerável apresenta dificuldades ao ingressar no ES e nas primeiras semanas de adaptação académica (ALVES; SIMÃO; LEITINHO, 2018; CAMPIRA, 2016). Nesse sentido, podemos entender que um aumento no número de admissões sem assegurar as oportunidades de sucesso acabará por identificar o ES como um novo contexto de exclusão social, sobretudo quando são os estudantes com menores recursos socioeconómicos a experimentarem mais dificuldades na sua adaptação e os primeiros a abandonar a sua formação (ARAÚJO *et al.*, 2016; WILSON-STRYDOM, 2011).

Ao ingressar no ES, os estudantes buscam a correspondência entre as suas expectativas e as condições oferecidas pela IES para a sua concretização. Nessa altura, as dificuldades das instituições para assegurarem uma formação de qualidade ou as fracas condições para um ambiente estimulante, até porque também alguns estudantes podem ingressar com expectativas muito elevadas e, até, irrealistas, podem gerar sentimentos de desilusão e de insatisfação em face das suas vivências académicas. Por tudo isto, a satisfação dos estudantes tem sido assumida como variável decisiva no seu envolvimento e sucesso académico, aparecendo a insatisfação associada ao fraco envolvimento, baixo aproveitamento e evasão estudantil (ALBUQUERQUE, 2008; ASTIN, 1993; SANTOS *et al.*, 2013). Nesse sentido, e atendendo a um contexto cada

vez mais competitivo entre as próprias IES, a satisfação dos estudantes surge como um dos indicadores de qualidade do ES (ALBUQUERQUE, 2008; PINTO *et al.*, 2017). Por outro lado, sentindo maior pressão por parte do governo, da sociedade e das famílias, as próprias IES sentem-se na obrigação de criarem alguns serviços de apoio psicossocial aos seus discentes. Essa necessidade tornou-se mais evidente dada a maior diversidade de alunos ingressantes e ao reconhecimento de que um número expressivo de estudantes apresenta dificuldades na transição e adaptação ao ES, assim como sentimentos de insatisfação ante as suas condições e vivências acadêmicas (ALMEIDA *et al.*, 2006; DE JAGER; JAN, 2015; RIQUELME *et al.*, 2012).

A satisfação acadêmica é descrita na literatura como a forma como as necessidades e aspirações dos educandos são atendidas, envolvendo processos cognitivos, comportamentos, motivações, emoções e atitudes (BUTT; REHMAN, 2010; HASAN; ILIAS, 2008; PINTO *et al.*, 2017; RAMOS *et al.*, 2015). Assim, a satisfação com as experiências acadêmicas pode ser entendida como um constructo multidimensional que envolve as variáveis pessoais (traços pessoais e desenvolvimento psicossocial), as instalações institucionais e condições físicas (recursos e infraestruturas da instituição), a qualidade do programa acadêmico (a adequação do conteúdo curricular, qualidade das aulas), as relações interpessoais (relações com os professores e pares) e a formação profissional (correspondência entre a formação recebida e a futura profissão desejada) (ARAÚJO, 2017; DE JAGER; JAN, 2015; KARA; TANUI; KALAI, 2016; MAMPANE; OMIDIRE; ALUKO, 2018).

Os instrumentos de avaliação da satisfação acadêmica, em consonância com o que foi apresentado, integram várias dimensões. A maioria deles inclui, por exemplo, dimensões pessoais, dimensões interpessoais, dimensões institucionais, dimensões de aprendizagem e dimensões de preparação profissional para a carreira (GRANADO *et al.*, 2005; RODRÍGUEZ; URAZÁN; ARANGO, 2008). Essa multidimensionalidade também é explicada em função da diversidade dos estudantes matriculados no ES (AMBIEL; HERNÁNDEZ; MARTINS, 2016; ARAÚJO, 2017; MAMPANE; OMIDIRE; ALUKO, 2018). Embora importantes, as expectativas universitárias não se limitam ao desenvolvimento de habilidades para a prática profissional, pois instituições de alta qualidade promovem o desenvolvimento da autonomia, o estabelecimento de relações interpessoais e níveis mais elevados de autorregulação na aprendizagem (CHICKERING; REISSER, 1993).

Por outro lado, juntamente com as vivências pessoais, a satisfação acadêmica também traduz a quantidade e qualidade dos serviços e equipamentos disponibilizados pela IES, bem como a qualidade dos cursos e da formação dos professores ou a possibilidade que os estudantes percebem de preservar a sua identidade sociocultural (MAMPANE; OMIDIRE; ALUKO, 2018). Nesse sentido, a avaliação da satisfação dos estudantes é fundamental para se identificarem as áreas de menor satisfação que necessitam de intervenção para melhor se atender às necessidades e expectativas dos discentes e, assim, prevenir o insucesso acadêmico e o abandono (ALMEIDA *et al.*, 2006; KHOSRAVI *et al.*, 2013).

Dada a importância da satisfação acadêmica na aprendizagem, sucesso acadêmico e desenvolvimento psicossocial, bem como as lacunas da investigação neste domínio, é importante pesquisar este tema junto dos estudantes moçambicanos do ES. Assim, este estudo visa explorar, por meio de entrevistas em profundidade, as experiências acadêmicas e as condições institucionais que se constituem em fatores de satisfação e/ou insatisfação dos discentes. O conteúdo das entrevistas servirá, posteriormente, de base para o desenvolvimento de um questionário estruturado, que permitirá avaliar a satisfação dos educandos do ES em larga escala. Nesse sentido, o conteúdo das entrevistas realizadas permitirá identificar dimensões e itens a integrar nesse questionário.

2 Metodologia

2.1 Participantes

Foram entrevistados 30 estudantes (sendo 20 mulheres e 10 homens) de diferentes cursos de graduação ministrados em uma IES pública, na cidade da Beira (Moçambique). Especificando esse número de estudantes pelos cursos, participaram no estudo: Educação Básica, seis alunos; Educação Infantil, cinco alunos; Psicologia, 10 alunos; e Ciências da Educação, nove alunos. Esses discentes tinham idades entre 17 e 42 anos (média em torno dos 25 anos) e frequentavam o 1º ano (21 estudantes) e 2º ano (nove estudantes) de seus cursos. A maioria desses estudantes possuem alguma

ocupação profissional, nomeadamente lecionam em escolas primárias públicas e vivem nos arredores da cidade da Beira.

2.2 Instrumento e procedimentos

A entrevista semiestruturada foi desenvolvida para a recolha de dados com base na revisão da literatura. As questões visavam explorar as experiências de satisfação e insatisfação dos estudantes em relação ao curso e à instituição. O objetivo dessa entrevista era que respondessem a questões e situações indiciadoras da sua satisfação/insatisfação com a experiência académica (e.g., que elementos de satisfação e de insatisfação vivenciam na sua instituição de ensino?). Os estudantes forneceram consentimento informado para a sua participação no estudo e para registar o conteúdo das entrevistas. As entrevistas foram realizadas na instituição de ensino superior, em intervalos mais longos entre aulas. Os objetivos da entrevista foram previamente esclarecidos, assim como assegurados o anonimato e o sigilo da informação. A entrevista foi conduzida pelo primeiro autor e durou em média 20 minutos. As respostas foram anotadas manualmente pelo investigador ao longo da entrevista. A análise de dados foi feita a partir da análise de conteúdo, buscando categorias e subcategorias que expressassem satisfação e/ou insatisfação dos estudantes com as suas vivências na universidade.

3 Resultados

O quadro 1 apresenta as dimensões de satisfação ou insatisfação académica dos estudantes de acordo com os aspetos reportados nas entrevistas. A partir dos extratos das respostas dos estudantes, o quadro 1 descreve as situações mais citadas pelos alunos, que elencamos de modo a virem a ser incluídas nas várias dimensões de um futuro questionário. Essa agregação está relacionada com a taxionomia de dimensões presentes na literatura internacional a respeito da satisfação académica. De acrescentar que em três dimensões de agrupamento das respostas (relações interpessoais, autonomia e carreira) não foram mencionados aspetos ou situações de insatisfação.

Quadro 1 – Dimensões de conteúdo e exemplificação da satisfação e insatisfação acadêmica

Dimensão	Satisfação/ Insatisfação	Operacionalização nos discursos dos estudantes
Aprendizagem	Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de aprendizagem - Meu desempenho acadêmico - Metodologias utilizadas pelos professores
	Insatisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência do material didático - Insuficiência de salas de aula - Condições precárias das salas de aula - Sobrecarga de tarefas de aprendizagem - Pouco suporte dos professores
Relações interpessoais	Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito mútuo entre professores e estudantes - Compreensão e ajuda dos professores - Colaboração entre os estudantes - Os professores tratam os estudantes da mesma forma - Amizades com outros estudantes
Autonomia	Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de realizar o sonho - “Abrir horizontes” - Ser capaz de falar em público - Possibilita uma nova forma de ser - Desenvolvimento da liberdade de expressão
Infraestruturas	Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Localização da instituição - As condições do campus
	Insatisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de material na sala - Biblioteca não atende ao número de usuários - Condições de higiene do edifício e das áreas de lazer - Insegurança nas instalações - Falta de computadores e outros dispositivos tecnológicos - Qualidade de internet - Serviços prestados por funcionários da instituição - Falta de serviços de apoio ao estudante
Carreira	Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de vir a ser um profissional bem formado - Aprender para a futura profissão - Acreditar no sucesso profissional com as lições aprendidas - Aprender as aplicações práticas dos conhecimentos aprendidos no curso - A relação entre as disciplinas do curso e a profissão
Curso	Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação com o curso - Realização de objetivo pessoal - Satisfação com o currículo do curso
	Insatisfação	<ul style="list-style-type: none"> - Atraso na divulgação das notas - Orientação dos trabalhos de conclusão do curso - Faltam professores para algumas disciplinas

Fonte: Elaboração própria (2020).

Os estudantes que participaram no estudo relataram satisfação com aspectos relacionados com o curso (e.g., “Qualidade de disciplinas ministradas no curso [...]”) e aprendizagem (e.g., “Satisfeito com as matérias aprendidas”), bem como alguma satisfação com a qualidade das relações com colegas e professores (e.g., “Estou satisfeito com a colaboração entre professores e estudantes”). Nas expressões dos estudantes há alguma percepção de mudanças pessoais decorrentes da vivência

acadêmica nesse contexto universitário (e.g., “Sinto-me diferente a partir da frequência na universidade [...]”), registrando-se também alguma correspondência entre os conteúdos aprendidos e a futura profissão (e.g., “Acredito que a minha vida profissional vai ser boa”). Por fim, os discentes também se referem à competência dos professores e à qualidade dos métodos de ensino (e.g., “Comportamento do professor, sua prontidão para esclarecer dúvidas”). No geral, e tomando os aspectos de satisfação, as relações interpessoais, o sentimento de desenvolvimento pessoal e de correspondência das aprendizagens com a futura profissão são as áreas que expressam maior satisfação para os estudantes desta instituição de ensino superior.

Por outro lado, e agora tomando a insatisfação relativa às vivências dos alunos, verifica-se uma maior insatisfação com as infraestruturas da instituição (e.g., falta de água nos edifícios, especialmente nas casas de banho), escassez de recursos de aprendizagem (e.g., “Falta de alguns livros na biblioteca, o que dificulta a nossa aprendizagem”), computador e qualidade de internet (e.g., “Dificuldades de acesso à sala de internet, pois o *wi-fi* disponibilizado não tem capacidade suficiente para descarregar alguns artigos ou outros materiais de aprendizagem”), inexistência de serviços de apoio ao estudante, bem como percepção de falta de segurança, limpeza e condições de sala de aulas (e.g., “[...] algumas salas não têm vidros, lapidas e tomadas”). Há também alguma percepção de sobrecarga de atividades de aprendizagem, associada à falta de apoio pedagógico dos professores (e.g., “Excesso de tarefas de aprendizagem, o que dificulta a gestão de tempo para concluir todos os trabalhos das disciplinas”). Em síntese, em termos de insatisfação, os estudantes apontam para os aspectos das infraestruturas e da aprendizagem como as áreas mais críticas, merecendo também atenção a forma como o curso se organiza para atender às necessidades dos discentes.

Tomando as informações estruturadas do quadro 1, podemos perceber que a dimensão institucional ou de infraestrutura é a mais destacada pelos alunos, sendo a que mais descritores de insatisfação recebeu dos estudantes entrevistados, principalmente no que se refere às instalações e equipamentos, aparecendo apenas a localização da universidade e a condição do *campus* como ponto de satisfação dos alunos. Por outro lado, os estudantes expressam a sua insatisfação com as condições pedagógicas das salas de aula e com a falta de material didático.

4 Discussão

A satisfação acadêmica é um dos constructos relevantes para explicar a adaptação e o sucesso acadêmico dos estudantes, contribuindo para a sua permanência e conclusão do curso, e também para a imagem positiva da universidade (JAGER; JAN, 2015; PINTO *et al.*, 2017). Dada a complexidade do constructo, a investigação na área reconhece a confluência de variáveis pessoais e contextuais na sua definição e também a sua natureza multidimensional, dada a diversidade de condições e de vivências que descrevem o contexto acadêmico no ES (ALMEIDA *et al.*, 2006; ARAÚJO, 2017). Esta multidimensionalidade deve ser considerada quando a pesquisa tenta explicar as razões do sucesso e abandono acadêmico dos estudantes ou quando as instituições estão interessadas em satisfazer as necessidades e expectativas dos seus discentes (DE JAGER; JAN, 2015; GUERREIRO; ALMEIDA; SILVA FILHO, 2014; KARA *et al.*, 2016; LOURENS; BLEAZARD, 2016; SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006).

Os resultados obtidos nas entrevistas conduzidas apontam para alguma satisfação dos estudantes nas áreas de relações interpessoais e acadêmica, bem como nas áreas de desenvolvimento pessoal e de carreira. Por outro lado, surgem as áreas de infraestruturas, nomeadamente as condições das salas de aula, a limpeza dos banheiros ou o acesso ao computador e internet, como os principais motivos de insatisfação, o que foi já salientado em estudos prévios (DE JAGER; JAN, 2015; KARA *et al.*, 2016; MOTEFARKER, 2015; NASCIMENTO; BEGGIATO, 2020). O discurso dos estudantes que ingressam na universidade sugere dificuldades das IES ao nível de instalações, de equipamentos e de outras infraestruturas, assim como ao nível dos docentes, associando tais dificuldades à sua insatisfação. No fundo, nem sempre as instituições possuem as condições necessárias para as boas práticas de ensino, pesquisa e extensão universitária (ALMEIDA; SOARES, 2003; KARA *et al.*, 2016; SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006). Essas variáveis prejudicam o envolvimento e o desempenho acadêmico, entendido não apenas em termos de resultados escolares, mas envolvendo toda a experiência acadêmica (*e.g.*, desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, cultural e ético).

O discurso dos estudantes evidencia o clima relacional entre pares e professor-estudante, bem como o processo de ensino e aprendizagem, para os seus níveis de satisfação. As metodologias de ensino utilizadas pelos professores e as condições de

aprendizagem das salas de aula integram essa preocupação. Com efeito, alguns estudos mostram que a boa governança universitária, as infraestruturas, os serviços da instituição, a formação do professor, a qualidade de ensino, os cursos oferecidos, o ambiente de aprendizagem, as condições das salas de aula e a qualidade de aprendizagem assumem um efeito significativo e positivo na satisfação dos estudantes (BUTT; REHMAN, 2010; MARTONO *et al.*, 2020; PINEDA; ORELLANA; CASTILLO, 2019), sendo ainda que a satisfação do professor parece ter associação significativa com a satisfação dos estudantes (BURHAN; KHAN; ZAREI, 2020). Da mesma forma, os educandos fazem alusão à sua formação profissional e progressão na carreira, também associada ao desenvolvimento da sua identidade e progressiva autonomia, sendo certo que as escolhas profissionais e os projetos de carreira moldam os motivos que os jovens apresentam para justificar a sua entrada na educação superior (NASCIMENTO; BEGGIATO, 2020). Além disso, este conjunto de dimensões aparece reconhecido na literatura como relevante na descrição da vida acadêmica dos estudantes e da qualidade da sua adaptação e sucesso acadêmico (ASTIN, 1993, 1999; RIQUELME *et al.*, 2012).

5 Considerações finais

A partir de resultados deste estudo, foi possível identificar os descritores mais frequentes na explicitação da satisfação e/ou insatisfação dos estudantes do ES em Moçambique, mais concretamente na Universidade Licungo, extensão da Beira. Por outro lado, o estudo se reporta às possíveis dimensões a considerar em futuros estudos para a construção de um questionário de avaliação da satisfação e/ou insatisfação com as vivências acadêmicas no contexto universitário em Moçambique. Desde já, e fazendo uma aproximação entre os relatos recolhidos e as dimensões presentes nos questionários sobre satisfação acadêmica a que se aludiu na introdução deste artigo, a informação recolhida aponta para a emergência de dimensões de (in)satisfação relativas à aprendizagem, futuro profissional ou carreira, relações interpessoais, curso, desenvolvimento pessoal ou de autonomia e infraestruturas e serviços universitários.

Este estudo qualitativo levantou um conjunto de informações a serem levadas em consideração na construção de um questionário para administração coletiva, a fim de avaliar em larga escala a satisfação dos estudantes. Ao tomar nos seus itens as

vivências e verbalizações dos discentes, este questionário pode ajudar a identificar situações e condições institucionais que podem impactar o sucesso ou fracasso e a permanência ou abandono dos estudantes, mediados pelos seus níveis de (in)satisfação. Com efeito, o facto de partirmos do discurso dos alunos pode favorecer o conteúdo e a validade ecológica dos itens a serem incluídos no questionário. Estudos futuros permitirão avançar na construção do questionário e delimitar o número e o conteúdo dos seus itens por forma à sua aplicação em amostras de discentes para verificação da sua precisão e validade, avançando na definição progressiva da versão final do questionário.

6 Referências

ALBUQUERQUE, T. Do abandono a permanência num curso de ensino superior. *Revista de Ciências da Educação*, São Paulo, n. 7, p. 19-28, 2008.

ALMEIDA, L. S. *et al.* Acesso ao ensino superior em Portugal: questões de género, origem social e percursos académicos dos alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 507-514, 2006.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (org.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral, 2003. p. 15-40.

ALVES, F. C.; SIMÃO, A. M. V.; LEITINHO, M. C. Ação tutorial do ensino superior: experiência com alunos maiores de 23 em uma instituição pública portuguesa. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 3, n. 7, p. 44-65, 2018.

AMBIEL, R.; HERNÁNDEZ, D.; MARTINS, G. Relações entre adaptabilidade de carreira e adaptação ao ensino superior. *Psicología desde el Caribe*, Bogotá, v. 33, n. 2, p. 158-168, 2016.

ANGST, F. A. Dispositivos de regulação do processo de avaliação de qualidade do ensino superior em Moçambique. *Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento*, Beira, v. 7, n. 1, p. 69-79, 2016.

ARAÚJO, A. M. Sucesso no ensino superior: uma revisão e conceptualização. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, La Coruña, v. 4, n. 2, p. 132-141, 2017.

ARAÚJO, A. M. *et al.* Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología e Educación*, La Coruña, v. 3, n. 2, p. 102-111, 2016.

ASTIN, A. W. Student involvement: a developmental theory for higher education. *Journal of College Student Development*, Maryland, v. 5, n. 40, p. 518-529, 1999.

ASTIN, A. W. *What matters in college? Four critical years revisited*. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

BURHAN, A. S.; KHAN, S.; ZAREI, Z. Impact of teachers' satisfaction on students' satisfaction in management sciences. *International Journal of Schooling*, Birjand, v. 2, p. 19-33, 2020.

BUTT, B. Z.; REHMAN, K. A study examining the students' satisfaction in higher education. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, London, v. 2, p. 5446-5450, 2010.

CAMPIRA, F. P. *Construção e validação de uma escala de autoconceito: estudo com alunos do 1º ano da universidade pedagógica de Moçambique*. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Educação, Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Psicologia da Educação, Universidade do Minho, Braga, 2016.

CHICKERING, A. W.; REISSER, L. *Education and identity*. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

DE JAGER, J.; JAN, M. T. Antecedents of customer satisfaction in the higher education institutions of South Africa. *Problems and Perspectives in Management*, v. 13, n. 3, p. 87-95, 2015.

GRANADO, J. I. F. *et al.* Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicologia e Educação*, Covilhã, v. 12, n. 2, p. 31-43, 2005.

GUERREIRO, E. M. B. R.; ALMEIDA, M. A.; SILVA FILHO, J. H. Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior. *Avaliação*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 31-60, 2014.

HASAN, H. F. A.; ILIAS, A. Service quality and student satisfaction: a case study at private higher Education institutions. *International Business Research*, v. 1, n. 3, p. 163-175, 2008.

KARA, A.; TANUI, E.; KALAI, J. Educational service quality and students' satisfaction in public universities in Kenya. *International Journal of Education and Social Science*, v. 3, n. 10, p. 37-48, 2016.

KHOSRAVI, A. A. *et al.* Determination of factors affecting student satisfaction of Islamic Azad University. *Social and Behavioral Sciences*, v. 84, p. 579-583, 2013.

LOURENS, A.; BLEAZARD, D. Applying predictive analytics in identifying students at risk: a case study. *South African Journal of Higher Education*, v. 30, n. 2, p. 129-142, 2016.

MAMPANE, R. M.; OMIDIRE, M. F.; ALUKO, F. R. Decolonising higher education in Africa: Arriving at a global solution. *South African Journal of Education*, v. 38, n. 4, p. 1-9, 2018.

MARTONO, M. S. *et al.* The relationship of good university governance and student satisfaction. *International Journal of Higher Education*, v. 9, p. 1-10, 2020.

MATOS, N.; MOSCA, J. *Desafios do ensino superior*. Desafios para Moçambique. Maputo: IESE, 2010.

MOTEFAKKER, N. The study of the level of satisfaction of students of faculty of social sciences with welfare services of Imam Khomeini international University of Qazvin. *Procedia Economics and Finance*, v. 36, p. 399-407, 2015.

NASCIMENTO, L. C. S.; BEGGIATO, S. M. O. Evasão escolar na graduação em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-22, 2020.

PASCARELLA, E. T.; TEREZINI, P. T. *How college affects students: a third decade of research*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

PEILA-SHUSTER, J. Supporting student transitions: integrating life design, career construction, happenstance, and hope. *South African Journal of Higher Education*, v. 30, n. 3, p. 54-67, 2016.

PINEDA, R.; ORELLANA, F.; CASTILLO, G. Percepción sobre la satisfacción del estudiante del educación superior con los servicios educativos que recibe. *Revista Técnica Tecnológica*, Quito, v. 1, p. 65-70, 2019.

PINTO, N. G. M. *et al.* Satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro: uma análise das evidências empíricas. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 3-17, 2017.

PREMUGY, C. *Colectânea da Legislação do Ensino Superior*. Maputo, 2012.

RAMOS, A. M. *et al.* Satisfaction with academic experience among undergraduate nursing students. *Text Context Nursing*, v. 24, n.1, p. 187-195, 2015.

RIQUELME, R. A. *et al.* Vivencias e implicación académica en estudiantes universitarios: Adaptación y validación de escalas para su evaluación. *Estudios Pedagógicos*, Valdivia, v. 2, n. 38, p. 7-19, 2012.

RODRÍGUEZ, D. P. M.; URAZÁN, S. C. O.; ARANGO, M. I. R. Cuestionario de vivencias académicas en su version reducida (QVAr): un análisis psicométrico. *Revista Colombiana de Psicología*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 33-52, 2009.

ROSÁRIO, L. Universidades moçambicanas e o futuro de Moçambique. *Desafios para Moçambique*, Ramada, v. 10, p. 46-55, 2013.

SANTOS, A. A. A. *et al.* Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 33, n. 4, p. 780-793, 2013.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com experiência acadêmica de estudantes de ensino superior. *Avaliação Psicológica*, Campinas, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? *Journal of College Student Retention*, v. 1, n. 8, p. 1-19, 2006.

WILSON-STRYDOM, M. University access for social justice: a capabilities perspective. *South African Journal of Education*, v. 31, p. 407-418, 2011.

ZUIN, A. L. A.; BASTOS, E. A justiça social por meio das cotas na Universidade Federal de Rondônia. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 4, n. 12, p. 104-123, 2019.

Farissai Pedro Campira, Universidade Licungo

 <https://orcid.org/0000-0002-8131-9907>

Doutor em Ciências da Educação, especialidade de Psicologia da Educação, pela Universidade do Minho. Professor auxiliar da Universidade Licungo, lecionando temas de Psicologia da Educação e Metodologia de Investigação. Investigação sobre percurso, vivências, adaptação e sucesso acadêmico dos estudantes do Ensino Superior.

Contribuição de autoria: Conduziu a recolha e a análise dos dados e assumiu a redação do texto.

E-mail: fcampira@live.com

Leandro Silva Almeida, Instituto de Educação da Universidade do Minho

 <http://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Doutor em Psicologia, especialidade de Psicologia da Educação, pela Universidade do Porto. Professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade do Minho, lecionando temas de Psicologia da Educação e Metodologia de Investigação. Investigação na área de cognição e aprendizagem, adaptação e sucesso acadêmico dos estudantes do Ensino Superior.

Contribuição de autoria: Orientou a pesquisa, o seu enquadramento teórico e as considerações finais.

E-mail: leandro@ie.uminho.pt

Alexandra M. Araújo, Universidade Portucalense, Departamento de Psicologia e Educação

 <https://orcid.org/0000-0003-4345-0856>

Doutora em Psicologia, especialidade de Psicologia Vocacional, e pós-doutora em Ciências da Educação, especialidade em Psicologia da Educação, pela Universidade do Minho. Professora auxiliar no Departamento de Psicologia e Educação da Universidade Portucalense, lecionando Psicologia da Educação, Metodologia de Investigação e Métodos Avançados de Análise de Dados. Investigação nos domínios do desenvolvimento, bem-estar, aprendizagem e sucesso académico de estudantes no Ensino Superior.

Contribuição de autoria: Orientou a pesquisa, o seu enquadramento teórico e as considerações finais.

E-mail: alexandra.araujom@gmail.com

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas *ad hoc*: Edevania Trevizan e Paula Miranda

Como citar este artigo (ABNT):

CAMPIRA, Farissai Pedro; ALMEIDA, Leandro Silva; ARAÚJO, Alexandra M. Satisfação acadêmica: um estudo qualitativo com estudantes universitários de Moçambique. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 6, n. 3, e4913, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4913>



Recebido em 24 de fevereiro de 2021.

Aceito em 20 de abril de 2021.

Publicado em 24 de junho de 2021.